



VIEWS OF ELDERLY USERS OF A HOSTEL FOR THE HOMELESS: A QUALITATIVE APPROACH

PERCEÇÃO DO IDOSO ENQUANTO USUÁRIO DE CENTRO DE ACOLHIDA: UMA ABORDAGEM QUALITATIVA

PERCEPCIÓN DEL ANCIANO MIENTRAS QUE ES USUARIO DE UN CENTRO DE HOSPITALIDAD:
UN ENFOQUE CUALITATIVO

Camila Oliveira Bezerra¹, Hernani Aparecido Matias²

ABSTRACT

Objective: To identify the perception of the elderly as user of the hostel for the homeless. **Methods:** Qualitative based study, the subjects were six elderly men, the data collection was through a research question, the method of analysis was content analysis of Bardin. **Results:** The analysis identified the thematic units: family in the Brazilian society: the meaning for the elderly; centers received: experiential elderly; Identity of the elderly: socioeconomic status and citizenship. **Considerations:** The elderly populations is likely to stay longer in places of welcome, given the lack of family support, deficit in receipt of retirement benefits and unemployment, preventing the achievement of autonomy and social rehabilitation, transforming the center into a welcoming space for training affective that are not on the streets. **Descriptors:** Elderly, Poverty, Work.

RESUMO

Objetivo: Identificar a percepção do idoso enquanto usuário de centro de acolhida. **Métodos:** Estudo com abordagem qualitativa, os sujeitos da pesquisa foram seis idosos do sexo masculino, a coleta de dados se deu através de uma questão norteadora, o método de análise foi a análise de conteúdo de Bardin. **Resultados:** Na análise identificaram-se as unidades temáticas: família na sociedade brasileira: o significado para os idosos; centros de acolhidas: vivenciais dos idosos; identidade do idoso: condições socioeconômicas e cidadania. **Considerações:** A população idosa tende há permanecer mais tempo em centros de acolhida, dado pela ausência do apoio familiar, déficit no recebimento do benefício da aposentadoria e o desemprego, impossibilitando o alcance da autonomia e reinserção social, transformando o centro de acolhida em um espaço de formação de vínculos afetivos que não encontram nas ruas. **Descritores:** Idoso, Pobreza, Trabalho.

RESUMEN

Objetivo: Identificar la percepción del anciano mientras que es usuario de un centro de hospitalidad. **Métodos:** Estudio, con enfoque cualitativo, los sujetos fueron seis hombres de edad avanzada, la recolección de datos fue a través de una pregunta de investigación, el método de análisis fue el análisis de contenido de Bardin. **Resultados:** Estudio permitió la identificación de las unidades temáticas: la familia en la sociedad brasileña: El significado para las personas mayores; centros de recepción: las experiencias de las personas mayores, la identidad de las personas mayores: el nivel socioeconómico y la ciudadanía. **Consideraciones:** La población de edad avanzada tiende a permanecer más tiempo en centros de atención, dada la falta de apoyo familiar, deterioro de recibir el beneficio de la jubilación y el desempleo, evitando que el alcance de la autonomía y la readaptación social, transformándose en un espacio de la teoría del apego que no están en las calles. **Descriptor:** Anciano, Pobreza, Trabajo.

¹ Supervisora Técnica de Saúde da AMA Figueira Grande - CEJAM. Especialista em Gerontologia e Geriatria. Licenciatura em Enfermagem. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas de Administração e Gerenciamento de Serviços de Enfermagem (GEPAG), UNIFESP - São Paulo - SP. E-mail: ca.mila.oliveiras@hotmail.com. ² Sociólogo pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo. Especialização em Sócio-Psicologia. Mestrado em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo. E-mail: matiasfesp@ig.com.br.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento tem sido bastante pesquisado nas diferentes áreas do conhecimento, evidenciado pelo aumento da expectativa de vida e redução da mortalidade em idades avançadas¹. Os idosos correspondem a uma parcela da população cada vez mais representativa do ponto de vista numérico não apenas porque o número de idosos cresce, mas também porque aumentou o número de anos que as pessoas vivem como idosas². Esta questão reflete algumas preocupações em relação ao despreparo da sociedade em lidar com este processo e na ausência de políticas públicas voltadas para o idoso trazendo grandes desafios em assegurar a continuidade do processo de desenvolvimento econômico e social, garantindo a equidade entre os grupos etários na partilha dos recursos, direitos e responsabilidades sociais³. Para a Organização Mundial de Saúde, são consideradas idosas as pessoas com mais de 65 anos⁴. Esse referencial, entretanto, é válido para os habitantes de países desenvolvidos. Nos países em desenvolvimento, como o Brasil, a terceira idade começa aos 60 anos. Atualmente o número de idosos em nosso país é de aproximadamente 15,5 milhões sendo que em 2020 a estimativa é de 32 milhões, colaborando para que o país chegue ao ano de 2025 com a sexta maior população idosa do mundo⁴, porém, no Brasil a infra-estrutura necessária para atender a esse quantitativo populacional é bastante precária: os serviços, programas sociais e de saúde para os idosos, particularmente os de baixa renda, são muito deficientes⁵, demonstrando total despreparo para tal realidade.

Observamos na sociedade que não existe uma preocupação fundamentada no destino das pessoas idosas, até pelo fato de a maioria das pessoas jovens não se perceberem no processo de envelhecimento⁶. Não podemos esquecer que ao

lado da velhice cronológica e da velhice burocrática (período que o idoso tem direito a uma aposentadoria), existe também a velhice psicológica, adultos jovens que se consideram velhos, e idosos que apesar da idade se consideram jovens e ativos³. A velhice não está separada do resto da vida que a precede: é a continuação de nossa adolescência, juventude, maturidade³. Uma pessoa não passa a ter determinada personalidade porque envelheceu, ela simplesmente mantém ou acentua características que já possuía antes, um idoso chato ou deprimido é um jovem chato e deprimido que envelheceu, assim como um idoso alegre e otimista que se encontra em outra etapa da vida⁷. Infelizmente muitas vezes, observamos que envelhecer em nossa sociedade é perder a autonomia, se tornar dependente, excluído, inútil e doente, quando isso não é verdade. Com isso, a situação do idoso em nossas famílias e no seio da sociedade é muito delicada. A “sociedade de consumo, com seu espírito de produtividade, rendimento e eficiência, considera o idoso um peso, alguém que onera a sociedade e não lhe fornece benefícios econômicos de forma direta⁵”. Do ponto de vista do trabalho, que faz do homem um ser útil na sociedade; com a idade avançada e a chegada da aposentadoria, o idoso perde este papel ficando sem ocupação ou dependendo da situação é submetido a exercer a atividade que aparecer para o seu sustento⁸. A aposentadoria deveria ser o tempo seguro na velhice. No Brasil, aposentar-se, viver dos “benefícios” da aposentadoria, é geralmente dar de cara com a pobreza. A aposentadoria apresenta-se como um dos direitos que a população idosa tem acesso, e em regiões e classe social com menor poder aquisitivo, este benefício tem se constituído na única fonte de renda do idoso ou da família². A grande maioria das aposentadorias não dá aos aposentados a possibilidade de uma vida digna⁵.

Com tantas dificuldades, onde vão morar os idosos sem renda fixa? Com suas famílias? E quando esta não mais existe, ou quando por algum motivo não os acolhem? Em instituições, repúblicas, albergues, na rua? Isso implica refletir sobre as transformações da família na contemporaneidade e sobre quem cuidará dos idosos no dia de amanhã. A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social (SMARDS) trabalha com o total de 701 usuários com idade a partir de 60 anos, atendidos em 27 albergues, hoje chamados de Centros de Acolhidas, em São Paulo⁸. A população de idosos em situação de rua é predominantemente masculina. O Sistema de Informação da Situação de Rua (SISRUA) registra 87,4% de homens idosos usuários dos albergues e abrigos conveniados com a SMADS e 81,5% das pessoas acima de 60 anos acolhidas nos albergues e abrigos não possuem renda alguma, a explicação para o motivo do não recebimento do Benefício de Prestação Continuada (BPC), previsto na Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS) - 8.742/93 que assegura aos idosos acima de 65 anos que não possuam meios para prover sua subsistência, nem tê-la provida por sua família, um benefício mensal de 1 (um) salário-mínimo⁸, está entre uma ou mais das alternativas citadas no estudo do SISRUA:

- Sonegação da informação por parte do usuário por receio de ter que sair dos serviços de acolhida;
- Negligência por parte dos serviços na inserção e atualização das informações referente ao recebimento de benefícios;
- Problemas burocráticos nos setores de acompanhamento social dos serviços para inclusão dos idosos para recebimento do benefício.

Isso demonstra que em plena fase da aposentadoria o idoso precisa conseguir trabalho para o alcance da autonomia; o estudo mostra que o motivo de 55,1% de idosos estarem em situação

de rua é causado pelo desemprego⁵, o que deixa dúvidas, pois esse não parece ser a fonte do problema. Daí a importância de citarmos a Lei nº10. 741 Título 1, artigo 3º que dispõe no Estatuto do Idoso e de pensar na não prática dela⁹: “É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar ao idoso com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito, e à convivência familiar e comunitária”⁹. Diante disto a primeira reflexão que vem a mente levamos ao seguinte questionamento: Qual é a percepção do idoso enquanto usuário de centro de acolhida? Quais serão os motivos que levam os idosos a procurarem o centro de acolhida? Também implica em pensar, onde estão suas famílias? Como este idoso faz para se manter financeiramente? Enquanto enfermeira tive a oportunidade de conhecer um centro de acolhida, somente para homens no município de São Paulo, ministrando palestras. Pude interagir com eles e conhecer um pouco da realidade deste idoso convivente de centro de acolhida. Fiquei muito surpresa pela interação e inteligência do grupo. Depois destes encontros, nasceu à vontade de conhecê-los um pouco mais e entender o significado e a percepção desses idosos com intuito de contribuir para o avanço da ciência gerontológica.

Este estudo tem por objetivo identificar a percepção do idoso enquanto usuário de centro de colhida.

METODOLOGIA

Este estudo caracterizou-se no paradigma qualitativo, que nos possibilitou um olhar abrangente e profundo sobre o tema^{10. 11.14}; foi realizado em um centro de acolhida público municipal localizado na zona leste da região

metropolitana de São Paulo, administrado por órgão privado sem fins lucrativos. Fizeram parte do estudo seis idosos do sexo masculino com idade superior a 60 anos, cadastrados e freqüentadores assíduos do centro de acolhida em questão, para inclusão foi exigido que os idosos participassem de duas palestras sobre Hipertensão e Diabetes, ministradas em dias diferentes para melhor vínculo e afinidade com os idosos. No período de Agosto a Setembro de 2008. A coleta de dados se deu através de uma questão norteadora (anexo 1), onde fica aberto ao entrevistador explorar a questão conforme seu interesse na pesquisa, a resposta foi obtida através de um diálogo aberto e de forma espontânea, gravadas e transcritas na íntegra, a fim de facilitar o processo de interpretação que duraram em torno do tempo de 1h 30 min. para cada idoso, no período de agosto a setembro de 2008. Os dados sócio-demográficos e caracterização da população de idosos foram obtidas através de informações dos prontuários de cadastro do centro de acolhida. A coleta de dados foi iniciada após autorização da instituição, parecer favorável do comitê de ética em pesquisa e assinatura do termo de consentimento livre esclarecido pelos entrevistados. O método utilizado para análise de dados foi a análise de conteúdo de Bardin¹². Na operacionalização da análise de conteúdo, os dados foram ordenados e classificados separadamente e agrupados por semelhança de conteúdo, emergindo três unidades temáticas¹³:

1. Família na Sociedade Brasileira: O significado para o idoso.
2. Centros de Acolhida: Vivência dos idosos.
3. Identidade do idoso: Condições socioeconômicas e cidadania.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Participaram do estudo 6 (100%) idosos do sexo masculino, o motivo pelo qual estudamos

apenas homens foi devido ao centro de acolhida ser exclusivamente para pessoas do sexo masculino. A idade dos sujeitos variou entre 60 a 75 anos, sendo a faixa etária de maior concentração a de 60 a 65 anos (67,66%). Em relação à escolaridade 50% tinham ensino fundamental incompleto, dentre os idosos (67,66), predominaram os que exerciam trabalho informal, em relação ao estado civil 50% eram divorciados, em se tratando de número de filhos a maior parte (33,33%) tinham de 1 a 2 filhos, quanto ao tempo de freqüência em centros de acolhida a maior parte (33,33%), foram de 2 anos. Neste estudo, desencadeou-se um processo de análise considerando os núcleos de compreensão, que emergiram 3 (três) unidades temáticas. Na unidade temática - Família na Sociedade Brasileira: O Significado para o idoso permitiu identificar questões relacionadas ao real valor e importância da família para os idosos, comprovando as mudanças nos arranjos domésticos, novos modelos de família, aumento dos lares unipessoais, ou seja, habitados por uma só pessoa, cerca de 40% dos que vivem sozinhos no país tem mais de 60 anos¹⁵, evidenciado no estudo que isto ocorre por escolha dos idosos ou por recusa da família em aceitar conviver com ele, neste sentido o idoso denota que muitas vezes os domicílios multigeracionais asseguram guarda, mas não necessariamente apoio afetivo, é percebido que este apoio afetivo tende a diminuir em situações de alta dependência e ou falta de recursos financeiros do idoso, sendo assim, a pobreza, o baixo nível educacional e as mudanças nas relações, valores e costumes familiares, ocasionadas pela migração para as grandes cidades, tendem a ser preditores de maus tratos, abandono e asilamento. Assim, é entendido que a família é acima de tudo a instituição a que é atribuída à responsabilidade por tentar superar os problemas da passagem do tempo, isto reflete

tamanha importância para o indivíduo atravessar as distintas etapas do ciclo vital até o envelhecimento¹⁶. Ao idoso é possibilitado reconhecer que a geração é menos marcada pela idade das pessoas que a compartilham do que pela vivência de determinados eventos que marcaram e mudaram trajetórias passadas e futuras³. Na unidade temática - Centros de Acolhida: Vivência dos idosos permitiu identificar questões relacionadas à experiência dos idosos em centros de acolhida, mostrando que o crescente número de idosos na rua é bastante preocupante, e o aumento da média de idade dos moradores de rua tem se cronificado nas sociedades capitalistas de maneira geral, ou seja, os antigos adultos moradores de rua envelheceram e se encontram em condição estática. O adulto agora é idoso e suas chances de reinserção social diminuem gradativamente¹⁷. Dependendo do tempo que o indivíduo vive nas ruas, os sonhos e as imagens “da casa” vão se tornando distante. A rua é o real que se atualiza a todo tempo, não se sonha com ela, portanto não há com o que se frustrar, na medida em que se está na rua, tem que se viver com os outros que nela vive¹⁸. É percebido que a solidariedade possibilita a sobrevivência, mas é carregada de riscos. Ninguém tem muita coisa a perder, o que torna todos potencialmente solidários e, ao mesmo tempo perigosos. A existência dos centros de acolhida é de suma importância, no entanto, pode interferir negativamente nos processos de reinserção social contribuindo na falta de estímulos para a busca por sua autonomia, fragilizando sua auto-estima e contribuindo para a fragmentação da identidade de pessoas que romperam seus vínculos sociais de referência, mantendo-se no albergue por mera segurança e acomodação, não bastasse a idade e com tantas dificuldades (falta de emprego, déficit da aposentadoria, ausência da família), esses idosos vêem o albergue como suas casas e as

pessoas que lá vivem se tornam suas famílias, principalmente em se comparando com a vida nas ruas. A convivência social é bastante complexa, pois exige inúmeros requisitos como a tolerância, compreensão, paciência, respeito, dessa maneira a relação entre as pessoas se dá de forma conjunta. A convivência simultânea de várias gerações faz com que sejam colocados lado a lado diferentes visões de mundo e de valores, é percebido que os idosos têm maiores dificuldades em se adaptar as mudanças, condições que favorecem o afastamento em relação aos mais jovens, constituindo um ciclo de amizade restrito entre eles. Na unidade temática - Identidade do idoso: condições socioeconômicas e cidadania - permitiu identificar questões relacionadas à busca pela autonomia rumo ao alcance da realização dos projetos de vida. É notório que os centros de acolhida é um espaço para o acolhimento de indivíduos que vivem em situação de rua, porém, o grande desafio é fazer com que o morador de rua se conscientize de sua situação, resgate sua auto-estima, restabeleça vínculos afetivos e seja capaz de mudar padrões de comportamento e alcançar autonomia¹⁹, desafio este que não é fácil principalmente diante da situação que se encontram esses idosos e da não existência de políticas públicas voltadas para este grupo. Onde o vínculo de trabalho é caracterizado por baixa ou nenhuma qualificação específica, tendo total ligação com o destino para as ruas, impondo identidades ocupacionais frágeis com renda limítrofe para os limites de sobrevivência¹⁷. Mesmo diante de uma sociedade marcada por desigualdades sociais e uma conjuntura econômica de recessão e desemprego não podemos desconsiderar que existem vários outros motivos que conduzem as pessoas a buscarem as ruas como espaço de moradia e sobrevivência⁸.

Em se tratando das reivindicações dos aposentados, categorias majoritariamente

compostas por pessoas idosas, trouxeram a liça à questão do envelhecimento na sociedade brasileira, transformando o idoso em proeminente ator político³. As formas de pressão exercidas por estes atores converteram-se em formas de expressão uma imagem redefinida de velhice que é produzida a partir de um trabalho de categorização e reformulação dos símbolos do envelhecimento invertendo os emblemas da aposentadoria, que deixou de ser o tempo do degraço para tornar-se um período de atividade e realização pessoal^{3,20}. Meia idade, terceira idade, aposentadoria não são interlúdios maduros entre a idade adulta e a velhice, mas estágios apropriados a concretização de sonhos adiados em outras etapas da vida³. É percebido que embora grande parte dos idosos do estudo tenha um passado marcado por uma trajetória sofrida, expressa no olhar a felicidade e alegria de viver, fazendo do seu projeto de vida uma meta, não levando em momento algum a idade como um obstáculo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo procuramos analisar dentro do aspecto social a percepção do idoso em centro de acolhida. A abordagem proporcionou reflexões e apontamentos importantes de como o termo velhice é tido em nossa sociedade, bem como a questão do destino das pessoas idosas. Chamamos a atenção para a gravidade do problema com o aumento da população idosa em situação de rua, pessoas nessa faixa etária requerem cuidados e atenções diferenciados, não se tratando mais de proporcionar-lhes autonomia financeira, mas principalmente, de proporcionar-lhes alternativas de moradia definitiva. Em relação à escolaridade 50% dos sujeitos estudados tinham o ensino fundamental incompleto. Na última década, houve um aumento significativo no percentual de idosos alfabetizados no país. Considerando o investimento social que o estado

brasileiro tem feito na educação para a população jovem e adulta, pode-se esperar um aumento na escolaridade da população idosa no médio e longo prazo. No que diz respeito à atividade remunerada, 67,66% exercem algum trabalho informal. No trabalho informal as pessoas se deslocam em variadas atividades instáveis, os chamados “bicos”. Os mesmos caracterizam-se por não serem permanentes, somente uma busca constante e diária pela sobrevivência, ou seja, para os idosos do estudo o trabalho não é só tido como identidade profissional parte da constituição da identidade pessoal e sim acima de tudo lhes garante a subsistência física, tornando esta questão ainda mais preocupante em se tratando de homens idosos. Em relação ao do estado civil, 50% dos idosos eram divorciados. Nas últimas décadas, no Brasil, vem sendo notado o aumento do número de separações e divórcios, tanto entre casais mais antigos como entre cônjuges com pouco tempo de vida conjugal. Registrou-se, a cada uma das três últimas décadas, o dobro de separações e divórcios da década anterior. Surpreendemo-nos em relação à distribuição do número de filhos dos idosos 33,3% apenas 1 filho e 33,3% com 2 filhos, valor relativamente baixo em se tratando da geração. Ao longo das últimas décadas, a estrutura familiar vem sendo alterada tanto pelo envelhecimento quanto pela redução do número de filhos. Verificamos que a população idosa nos centros de acolhida tende a freqüentar e permanecer mais tempo no serviço à medida que a faixa etária aumenta, evidenciando diminuição de alternativas para construção da autonomia e conseqüente saída da rede sócio-assistencial. Em relação à família os sujeitos do estudo não possuem vínculos, de um lado pela recusa da família em procurar o idoso e do outro por opção dos idosos de não querer procurar a família, porém, expressam o desejo em querer formar e ter família. Isso mostra que o vínculo familiar é

Bezerra CO, Matias HA.

Views of elderly users...

mantido pelo amor e afeto independente da consangüinidade. O termo família para o idoso é a base para a felicidade, é o lugar de realização, é o espaço de promoção do bem estar social, da construção da confiança, da auto-estima e do equilíbrio pessoal. O centro de acolhida é um espaço de segurança, proporcionando direções e novas possibilidades, por outro lado, temos a questão da dependência e comodidade que o centro de acolhida traz para os idosos. Observamos que a aposentadoria é um momento esperado pelos idosos do estudo, tornando-se a única fonte de renda, tendo total influência na realização dos projetos pessoais. O estudo, e em especial o diálogo com os idosos proporcionou muitas indagações, reflexões e muita satisfação de poder por algumas horas entrar no “mundo” de pessoas que antes de serem idosas, são indivíduos que tem uma história de vida, possuem sonhos, medos, frustrações, vontades, saudades e desejam viver além da idade cronológica que está à velhice.

REFERÊNCIAS

1. Bruns MA, Del-Masso MCS. Envelhecimento Humano Diferentes Perspectivas. São Paulo: Alínea; 2007.
2. Camarano AA, Kanso S, Pasinato M, Mello JL. Idosos Brasileiros indicadores de condições de vida e de acompanhamento de políticas. Presidência da República. Subsecretaria de Direitos Humanos. Brasília 2005; 9-15.
3. Debert GG. A reinvenção da velhice. São Paulo: Edusp; 2004.
4. IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Perfil dos idosos responsáveis pelo domicílio. 2000. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/25072002pidoso.shtm>> (15 jun. 2007).
5. Fraternidade e pessoas idosas: texto base. Conferência nacional dos bispos do Brasil. São Paulo: Salesiana; 2002.
6. Beauvoir SA velhice: o mais importante ensaio contemporâneo sobre as condições de vida dos idosos. Rio de Janeiro (RJ): Nova Fronteira; 1990.
7. Zimerman GI. Velhice Aspectos Biopsicossociais: Artes Médicas; 2000.
8. Secretaria Municipal de assistência e desenvolvimento social. Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas. Caracterização de idosos nos serviços em atenção à população de rua albergues e abrigos. SMADS/FIPE. São Paulo; 2005.
9. Brasil. Lei n. 10.741, de 1 de outubro de 2003. Dispõe sobre Estatuto do idoso e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil (on-line). Brasília (DF). 03/10/2003. Disponível em: <<http://www3.dataprev.gov.br/sislex/42/2003/10741.htm>> (05 fev. 2003).
10. Roech SMA. Projetos de estágios e de pesquisa em administração. 2ª ed. São Paulo: Atlas; 1999.
11. Peres CS, Augusto VR. Mega Vadenecum Jurídico. 7ª ed. São Paulo: Suprema; 2006.
12. Bardin L. Análise de conteúdo - Tradução de Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. 70ªed. São Paulo; 1979.
13. Deslandes SF. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 19ª ed. Petrópolis: Vozes; 2001.
14. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec/Abrasco ;1998.
15. IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Pnad 2006. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/series_estatisticas/exibedados.php> . (05 jan. 2009)
16. Berquó ES. et al. Uma visão demográfica dos

arranjos familiares no Brasil. In História da Vida Privada no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras;1998.

17. Fernandes FSL, Raizer MV, Brêtas ACP. Pobre, Idoso e na Rua: Uma Trajetória de exclusão. Rev. lat. am. de Enfermagem. nº15. pág. set./out. 2007. Disponível em, <<http://www.eerp.usp.br/rlae>> (20 jan. 2009).
18. Anais do III - Seminário Internacional Sociedade Inclusiva; 2004; Minas Gerais. PUC BH;2004.
19. Matarazzo A, Pesaro F. Morador de Rua - O que fazer? O Estado de São Paulo 2007 maio 9 ; Disponível em <<http://www.e.agora.org.br/arquivo/morador-de-rua-o-que-fazer>> (27 jan. 2009).
20. Bobbio N. O tempo da memória: De Senectude e outros escritos autobiográficos. Trad. Daniela Versiani. Rio de Janeiro:Elsevier; 1997.

Recebido em: 09/04/2011

Aprovado em: 12/09/2011